III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **CIÊNCIAS AGRÁRIAS** COINTER - PDVAGRO 2018

EXPERIÊNCIA AGROECOLÓGICA: O PROTAGONISMO DA MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE BELTERRA-PA.

AGROECOLOGICAL EXPERIENCE: THE PROTAGONISM OF WOMEN IN FAMILY AGRICULTURE IN THE MUNICIPALITY OF BELTERRA-PA.

Apresentação: Relato de Experiência

Camila Carneiro Lobato¹; Maria Soraia Aguiar Castro²; Edgard Siza Tribuzy³

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00732>

Introdução

As mulheres desde os primórdios colaboram amplamente na agricultura, pois atuam efetivamente na conservação da biodiversidade e domesticação de plantas, mostrando em muitas regiões do mundo uma base de conhecimento dos recursos genéticos e filogenéticos, como também mantem a segurança através dos seus conhecimentos empíricos e sua atividade produtiva, assegurando a alimentação de qualidade da população (GEORGIN et al., 2015; SILIMPRANDI, 2015).

Desse modo elas são grandes protagonistas no enriquecimento da sustentabilidade e da agricultura familiar com base agroecológica, onde entra em conflito com a agricultura convencional que muitas vezes trazem desigualdades sociais e regionais (CARMO, 2008).

Sendo assim é fundamental a presença feminina tanto nas práticas agroecológicas como nas decisões que envolvem a propriedade, mesmo que ocorra a marginalização da figura feminina no espaço da agricultura (IYUSUKA, 2015). A organização e participação das mulheres tem aumentado, com a grande atuação nos movimentos sociais e sindicatos, como também associações e grupos de produção, construindo atividades produtivas alternativas em suas propriedades dentro da agroecologia, essas ações tem ganhado força para pressionar o governo pela reforma política de adequação das políticas públicas às propostas das mulheres (SILIMPRADI, 2009).

A agroecologia vêm sendo uma boa estratégia para apoiar a mudança dos atuais modelos da agricultura convencional para outros mais sustentáveis, pensando no

¹ Engenharia Florestal, UFOPA, camila.lobatoc06@gmail.com

² Engenharia Florestal, UFOPA, sorayaguiar.stm@hotmail.com

³ Doutor, UFOPA, estribuzy@gmail.com

desenvolvimento agrário de forma a colaborar na sustentabilidade dos ecossistemas (CAPORAL; COSTABEBER, 2002). Portanto esse estudo foi realizado com o objetivo de conhecer o protagonismo da mulher na agricultura familiar e as demandas agroecológicas dentro de sua unidade produtiva.

Relato de Experiência

Foi realizado um estudo de caso com Aurelene Santos Luz. Ela é proprietária de um terreno de 33 x 70m, localizado no município de Belterra, região Oeste do Estado do Pará, coordenadas (02° 38'S, 54° 57'W). O município está localizado a 45 km da região metropolitana de Santarém, na mesorregião do Baixo Amazonas. O clima é do tipo equatorial super-úmido, com temperatura média anual de 26°C, a precipitação média anual varia de 1.700 a 2.500 mm por ano, com umidade relativa média do ar de 86% (INMET, 2008).

A entrevista aconteceu na residência da agricultora, local onde desenvolve suas atividades. As informações relatadas neste texto foram obtidas por meio de entrevista aberta direcionadas a agricultora sobre a sua história de vida na agricultura, e as dificuldades que a trabalhadora enfrenta para se manter na profissão, assim, o foco da atividade foi propiciar que a entrevistadora, que é aluna do curso de engenharia florestal, tenha a oportunidade de estabelecer contato direto com o agricultor e desenvolver atividades de extensão.

A entrevistada é associada a três anos da Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Município de Belterra- AMABELA, ela trabalha na agricultura desde pequena ajudando no sustento da família, sendo sua única renda da família, trabalhando em conjunto de seu cônjuge, sua propriedade trabalha nos conceitos da agroecologia, com sua cadeia produtiva sem nenhum insumo agrícola, sendo preferência da agricultora e exigência da associação.

A agricultora relata que possui muita força de vontade, garantindo a motivação diante das dificuldades e com muita garra fez sua residência um ambiente de trabalho propício a diversos cultivos. Sua produção se baseia em produção de hortaliças, frutíferas, arbóreas, possui ainda criação de galinhas, além da confecção de artesanato. Sua produção é comercializada nos municípios de Belterra e Santarém. Ela afirma que não utiliza agrotóxicos em sua produção, devido o emprego de insumos químicos ser caro, além ser prejudicial à saúde e biodiversidade.

Ela argumenta que umas das dificuldades enfrentadas, é o monocultivo em larga escala

na região principalmente de soja e milho. E os maiores entraves é a comercialização reduzida e ataque de pragas, porém o controle está sendo feito com técnicas que não prejudiquem sua produção, os métodos utilizados foram adquiridos através de um curso para amenizar o problema. O manejo da produção empregado é de forma simples, a adubação é realizada com terra preta, esterco de gado e de galinha, a agricultora alega que sempre trabalhou nesta prática e sem o conhecimento da grande importância desta atividade.

A agricultora afirma que recebe assistência técnica para melhor conduzir as atividades agrícolas de extensionistas rurais da empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará – EMATER/Pará. Afirmou que ainda não possui o Cadastro Ambiental Rural-CAR, devido a propriedade não está em seu nome, no qual seu sogro possui a titulação da terra, um processo burocrático em andamento, além de estar em processo de ter a Declaração de Aptidão ao Pronaf- DAP. Desse modo a sua produção estar em conforme em princípios agroecológicos, promovendo a qualidade de vida de sua família e seus consumidores, buscando estar com a documentação legal em dia.

A experiência mostrou o protagonismo da mulher na agricultura familiar, enfatizando o papel importante na sua atuação dentro do âmbito agroecológico nos diversos sistemas de produção, essa categoria está crescendo e ganhando cada vez mais força e voz.

O município de Belterra está inserido no território amazônico, local de grandes conflitos de terra e expansão do agronegócio, diante desse contexto as atividades praticadas com base agroecológica, fortalece a agricultura familiar, incentivando o empoderamento e a valorização dos sujeitos atuantes nessa prática, principalmente as mulheres.

Martinez Alier (2004) o ativismo das mulheres reforça na justiça ambiental e ecologismo a contextualização eficaz, devido sua luta em proteger a natureza, com respeito e solidariedade ao próximo. Os movimentos agroecológicos estão em crescente ascensão, as grandes questões estão se integralizando nas relações políticas, como forma de organização de sua classe (SILIMPRADI, 2015).

Considerações

O ambiente da agricultora incorpora os movimentos sociais que tem sido caracterizado como algo promissor, com resultados concretos, com relevância de sua participação como figura feminina, com atuação de conhecimento básico, tornando essa história significativa, como exemplo de resistência e ações ao longo do tempo, não sendo sujeito a padronização no

campo agroecológico mas que é necessário o reconhecimento das lutas dessas mulheres em um contexto amazônico diante do patriarcado.

Os desafios são intensos ainda para os produtores familiares dessa região, portanto as ações, sobretudo mudanças nas políticas públicas com respeito e autonomia as mulheres, devem garantir ainda mais os direitos a elas, desse modo poderão surgir superações e soluções para esses desafios.

Referências

CAPORAL F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia**: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável (texto provisório para discussão). Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2002. (Série Programa de Formação Técnico-Social da EMATER/RS. Sustentabilidade e Cidadania, texto 5).

CARMO, M, S.; **Agroecologia**: novos caminhos para a agricultura familiar. Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária. 2008.

GEORGIN,J.;WIZNIEWSKY, J. G.;OLIVEIRA, G. A.;ROSA,A. L. D.da. **A participação feminina na agricultura agroecológica**: um estudo do caso na região norte do Rio Grande do Sul. Revista Monografias Ambientais. v. 14, n. 3, p. 01–09. 2015.

INTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET) – Serie Temporal de Precipitação, Temperatura Media, Máxima e Mínima do município de Belterra, 1972 a 2007. National Centers for Environmental Prediction (NCEP), 2008.

IYUSUKA, S. S. **Mulheres na agroecología**: um estudo bibliométrico. 2015, 97f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal de São Carlos, SP, 2015.

MARTINEZ ALIER, J. **El ecologismo de los pobres. Conflictos ambientales y lenguajes de valoración**. Barcelona: Icaria; Antrazyt, Flasco, 2004.

SILIPRANDI, E C. **Mulheres e Agroecologia**: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar. 2009. 291f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2009.

SILIPRANDI, E. **Mulheres e agroecologia**: Transformando o campo, a floresta e as pessoas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015, 356p.